RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA - PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS / BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL / TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS / CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

ENTRE O ATLAS E O DESENHO, A PAISAGEM EM JANUÁRIA (MG)

Annelise Mendonça Cesar (annelisecesar@gmail.com)

Carolina Cardi Pifano (carolinapifano@usp.br)

Ana Aparecida Barbosa Pereira (arqanabarbosa@gmail.com)

João Pedro De Souza Oliveira (oliveira.joaopedro@estudante.ufjf.br)

O presente trabalho propõe analisar a paisagem de Januária, no Norte de Minas Gerais, a partir de uma leitura crítica do "Atlas e relatorio concernente a exploração do Rio de S. Francisco desde a Cachoeira da Pirapora até ao Oceano Atlantico" (1860), do engenheiro Henrique Halfeld. Inserida no terceiro eixo temático deste evento (Paisagem Cultural e Água), a pesquisa investiga como os corpos d'água constituem elementos fundamentais para a arquitetura da paisagem e para a compreensão de contextos urbanos, especialmente, inseridos no âmbito das discussões do patrimônio cultural. Reconhecida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-

MG) por meio do tombamento de seu Centro Histórico e sua inclusão no Inventário Cultural de Proteção do São Francisco, Januária destaca-se na rede de cidades ribeirinhas cuja valorização expressa modos de vida e memórias sociais intrinsecamente ligadas ao rio. Baseando as abordagens em Kevin Lynch (1997), a fundamentação teórico-metodológica parte da premissa do contraste entre a hegemonia dos estudos e difusão da paisagem tida como mineira frente à vastidão das realidades do estado e construção de múltiplas paisagens ao longo dos séculos, partindo do empirismo imaginativo individual para produção de imagens e cartografias. Assim, a pesquisa desenvolve um exercício interpretativo da paisagem descrita por Halfeld que lhe dedica a mais extensa descrição entre as localidades norte-mineiras da expedição. O esforço investigativo consiste na transposição da linguagem textual técnica para a linguagem gráfica contemporânea, operando um "exercício imaginativo" sobre o território. Por fim, a dinâmica propõe o confronto dialógico entre três camadas temporais e perceptivas: os desenhos elaborados a partir do relato histórico, a iconografia fotográfica atual e a percepção dos participantes do estudo. O objetivo não é esgotar o objeto, mas contribuir para o movimento global de descrição de paisagens que subsidiam projetos de sensibilização e políticas públicas voltadas à justiça socioambiental e à salvaguarda do patrimônio cultural.

Palavras-chave: paisagem cultural; rio são francisco; henrique halfeld; imaginário.